Relato de experiência no Sítio Novo Horizonte, no Município de São Luiz Gonzaga – MA

Experience report on the Novo Horizonte Farm, in the municipality of São Luiz Gonzaga - MA

AMORIM, Idelvan Kelve Costa[1]; SANTOS, Valquíria Barros dos[2]; PEIXOTO, Marianne Camile Rodrigues[3]; NUNES, Robert Filipe Costa[4]; SILVA; Maria Rosangela Malheiros[5]

[1] Universidade Estadual do Maranhão, idelvankel1234@gmail.com
[2] Universidade Estadual do Maranhão, barrosvalquiria0206@gmail.com
[3] Universidade Estadual do Maranhão, marpeixoto1@outlook.com;
[4] Universidade Estadual do Maranhão, robertfilipecostanunes@gmail.com;
[5] Universidade Estadual do Maranhão, romalheir@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: O presente relato descreve a experiência de estágio de vivência obrigatório dos discentes do curso técnico em agropecuária, do Centro Familiar de Formação por Alternância Manoel Monteiro, Lago do Junco – MA, realizado no Sítio Novo Horizonte, em São Luís Gonzaga – MA. O objetivo foi a vivência das práticas agroecológicas por meio de troca de experiências com o agricultor complementando os conhecimentos teóricos de sala de aula. O processo do estágio ocorreu na localidade citada entre os dias 18 a 24 de julho do ano de 2022 e todas as atividades foram realizadas em conjunto com o produtor. Entre os principais resultados alcançados, destaca-se o impacto causado pela experiência que permitiu a aprendizagem de novos conhecimentos. Desse modo, foi possível disseminar, com experiências práticas, uma maneira agroecológica de produção. A vivência foi de imensurável valor, pois permitiu ampliar os conhecimentos agroecológicos e ainda conhecer as atividades produtivas desenvolvidas, manejos adotados, crenças e cultura da família, vivência do produtor.
Palavras-chave: sistema agroflorestal; estágio; agricultores.

Contexto

O presente relato visa mostrar a prática e experiência vivenciada no estágio obrigatório dos discentes do curso técnico em agropecuária do Centro Familiar de Formação por Alternância (CEFFA) Manoel Monteiro, Lago do Junco - MA, realizado no assentamento Sítio Novo Horizonte, na unidade produtiva do Sr. Antônio Alves de Araújo, situada no município de São Luís Gonzaga – MA, localizada a 210 km de São Luís, capital do estado do Maranhão. A cidade localiza-se na mesorregião central do estado e na microrregião do Médio Mearim.

O processo de estágio de vivência na propriedade aconteceu de 18 a 24 de julho do ano de 2022, onde residem todos os seus cinco filhos, seus três netos e sua esposa.

O cotidiano foi adaptado de acordo com os afazeres do agricultor, sendo organizado um cronograma estabelecendo horário e tarefas a serem desenvolvidas.

A propriedade funciona como um modelo de Sistema Agrofloresta (SAF), o Agrossilvipastoril, que integra atividades agrícolas, pecuárias e florestais realizadas em cultivo consorciado, em sucessão e rotação, buscando efeitos sinérgicos entre os componentes do agroecossistema e contemplando a adequação ambiental, a valorização do homem e a viabilidade econômica da atividade agropecuária (BALBINO *et al.*, 2012).

Usando de forma racional e controlada os recursos naturais, sem modificar agressivamente a natureza e buscando conciliar, como principal resultado um padrão de produção agrícola que integra equilibradamente objetivos sociais, econômicos e ambientais (ALTIERI, 2004), Sr. Antônio consegue, com essa maneira de produzir, abordar todos esses pilares da sustentabilidade.

O manejo usado pelo Sr. Antônio impacta positivamente o estrato social do seu município pelas práticas agroecológicas usadas como a utilização de calda bordalesa para o combate de pragas e doenças, aproveitamento do esterco bovino e das aves, calda da folha do neem como inseticida, compostagem para o fornecimento de macro e micronutrientes. O que contribui no sentido de fornecer alimentos saudáveis ao mercado consumidor e ainda cumpre um dos desafios apresentados por Altieri (2004), a redução do fluxo migratório que favorece a urbanização acelerada e desorganizada. A experiência teve como objetivo a vivência das práticas agroecológicas por meio de troca de experiências com o agricultor complementando os conhecimentos teóricos de sala de aula.

Descrição da Experiência

A decisão do local de vivência partiu da comissão organizadora de estágio do CEFFA Manoel Monteiro em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso, a partir do qual decidiu-se realizar essa atividade a cada ano, com turmas do terceiro ano, garantindo a maior troca de conhecimento possível entre os envolvidos, com o objetivo de ampliar a vivência dos estagiários com práticas agrícolas sustentáveis.

No período vivenciado, todas as atividades foram realizadas em conjunto com o produtor e a orientação profissional no CEFFA com relação à maneira de comportamento, a fim de valorizar as diferenças, sejam culturais, étnicas ou religiosas, havendo assim uma integração com o produtor. Primeiramente, foi feita uma visita pela propriedade para conhecimento do seu funcionamento e de quais atividades seriam realizadas durante o período de vivência (Figura 1).

Figura 1. Encontro com o proprietário do Sítio Novo Horizonte. Fonte: Arquivo Pessoal

A propriedade funciona no Sistema Agroflorestal (SAF), o Agrossilvipastoril, que integra atividades agrícolas, pecuárias e florestais realizadas em cultivo consorciado, em sucessão e rotação. Entre as agrícolas mais importantes está o cultivo da mandioca (*Manihot esculenta*), batata-doce (*Ipomoea batatas)*, feijão-caupi (*Vigna unguiculata*), arroz (*Oryza sativa*), hortaliças e produção de mudas.

Entre as frutíferas destaca-se o abacaxi (*Ananas comosus*), maracujá (*Passiflora edulis*), manga (*Mangifera indica L*) e goiaba (*Psidium guajava*). A coleta dos frutos no SAF foi executada de forma manual após a verificação das condições ideais de maturação. A boa produção de frutos permite ao agricultor o consumo pela família e o excesso é vendido com polpa. O processamento das frutas para venda como polpa é realizado na própria propriedade pelos seus filhos. Esta atividade e a produção de mudas garantem maior retorno econômico para o produtor (Figura 2).

Figura 2. Beneficiamento de frutas. Fonte: Arquivo Pessoal.

Em relação a produção de hortaliças foram feitos dois novos canteiros com dimensionamento de 10 x 1 m e 5 x 1 m, realizados plantios e transplantios de alface (*Lactuca sativa*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*) e coentro (*Coriandrum sativum*) de forma escalonada e tratos culturais como capina e controle de pragas com defensivos alternativos (Figura 3). A adubação usada foi orgânica como a compostagem, esterco de aves e bovino, sendo este último utilizado em maior quantidade e a urina de vaca. Havia um local separado para o processo de curtimento dos estercos e a irrigação dos canteiros foi realizada sempre no período da manhã e tarde, de forma manual, com regadores apropriados à atividade. O diálogo de saberes com o proprietário sempre ocorria antes e durante a realização das atividades. Ele explicava a importância de cada prática e demonstrava como deviam ser feitas, principalmente no manejo do SAF.

Figura 3. Construção de canteiros. Fonte: Arquivo Pessoal.

Nas áreas das culturas anuais foram realizadas práticas como rotação de cultura, cultivo consorciado com a inserção de leguminosas como o feijão-de-porco, sabiá. As sementes dessas plantas foram multiplicadas na própria propriedade pelo agricultor que obteve de doação de outros agricultores. Entre as atividades de produção animal, destaca-se a criação bovina, suinícola e avícola em pequena escala.

No período em que houve a experiência, observou-se que a unidade produtiva do Sr. Antônio é diferenciada em relação às demais propriedades pelas técnicas sustentáveis usadas. Isso se deve ao fato dos seus três filhos serem técnicos em agropecuária e contribuírem para o manejo da propriedade. Os demais agricultores fazem uso da agricultura itinerante e não tem acompanhamento técnico para a realização das práticas.

Resultados

Entre os principais resultados alcançados, destaca-se o impacto causado pela vivência que permitiu a aprendizagem de novos conhecimentos oriundos de práticas baseadas nos recursos naturais da própria propriedade. O Sr. Antonio explicou e mostrou vários resíduos produzidos na propriedade usados para compostagem, como deveria ser feita e os cuidados na sua obtenção. A preparação de extratos com folhas de neem foi minha sugestão para o agricultor que tinha algumas plantas na propriedade, mas não estava fazendo uso por não saber de seu potencial para controle de insetos nas plantas cultivadas. Outra prática importante aprendida foi o uso da urina de vaca como biofertilizantes. O Sr. Antonio falou como coletar a urina de vaca, a importância da fermentação e os cuidados no manuseio, diluição e aplicação.

O manejo do SAF foi muito importante para minha formação, pois tinha informação mais teórica sobre esse sistema. O estágio permitiu a vivência das práticas que são conduzidas dentro de um SAF, como as podas para permitir a entrada de luz e a reciclagem dos resíduos vegetais para nutrir as plantas, principalmente as frutíferas que permitem uma renda com a venda do excesso de frutas após transformação em polpa. Alguns espaços dentro do SAF com mais luz são usados para plantio das culturas anuais como feijão-caupi, mandioca, arroz e hortaliças. Esses espaços também têm algumas mudas de espécies florestais, como ipê, mogno que estão pequenas e permitem maior entrada de luz para cultivar as culturas anuais.

A diversificação de espécies na propriedade foi o que mais me impressionou, pois é o que garante o Sr. Antônio e família viver no local. Além da preservação do ambiente, não se viu áreas com erosão, tem vegetação nativa no entorno da propriedade. Os seus filhos moram na propriedade e são técnicos em agropecuária e usam seus conhecimentos para melhorar as atividades na propriedade, mas principalmente respeitam e interagem com seu pai. A agricultura não é um “fardo pesado”, é uma atividade que pode manter uma família no seu local de origem, não precisando deixar o campo para trabalhar na cidade.

A vivência foi de imensurável valor, pois permitiu ampliar os conhecimentos agronômicos e ainda conhecer as atividades produtivas desenvolvidas, manejos adotados, crenças e cultura da família e vivência do produtor. A experiência foi apresentada aos outros alunos do terceiro ano do ensino médio e ao corpo docente do CEFFA Manoel Monteiro e o Sr. Antônio disse que estava disponível para receber novos estagiários

Conforme Filho (2010, apud BATISTA *et. al*., 2018), “o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. É uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. Dessa maneira, a formação de profissionais contextualizados de acordo com a realidade

local, surge a partir da interação concreta das diferentes realidades com o desafio da sustentabilidade".

Referências

ALTIERE, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba**: Editora Agropecuária, 2002.

BALBINO, Luís C.; CORDEIRO, Luís A. M.; OLIVEIRA, Priscila de; KLUTHCOUSKI, João; GALERANI, Paulo R.; VILELA, Lourival. **Agricultura sustentável por meio da integração lavoura-pecuária-floresta** (ILPF). Informações agronômicas, n. 128, 2012.

BATISTA, Flávia de N.; CRISTO, Kamila T. de; CARVALHO, Carlos A. S. de; SILVA, Nalton E. S. da; RODRIGUES, Rosana C. Importância do estágio de vivência na formação agronômica: reflexões com base na imersão no meio rural da Amazônia. **III Congresso Internacional das Ciências Agrárias**, 2018.